



II MOSTRA UFFS

COMORBIDADES GESTACIONAL E ENDOMETRIOSE: UMA GESTAÇÃO DE RISCO

AMORIM, P.M.¹, FERREIRA, A.C.E.S.¹, KLOCK, C.⁴, MAFFINI, S.M.C.²,
PAESE, J.¹, PORTELA, S.N.².

A endometriose define-se como a presença de tecido endometrial ectópico, caracterizado como estroma ou glândula. Sendo uma afecção crônica, de natureza inflamatória e predominantemente benigna, que se manifesta como uma condição dependente de estrógeno e apresenta localização mais comum na região pélvica, embora possa ocorrer em outros sítios anatômicos. Estima-se que entre 6% e 10% das mulheres em idade reprodutiva e até 50% das que apresentam infertilidade, sejam acometidas por essa enfermidade. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma gestante com comorbidades e suspeita de endometriose, além de suas implicações durante o período gestacional. Paciente feminina, 36 anos, G4C2A1, sendo sua última cesárea há 10 anos por gigantismo + hipertensão gestacional. Em uso de pirimetamina 25mg 2x/dia, ácido fólico 15mg 1x/dia, vitamina D 2000 UI, megamater 1x/dia e fluoxetina 20mg/dia. Possui toxoplasmose gestacional diagnosticada no segundo trimestre, com teste de avidéz demonstrando alta avidéz, e Diabetes *Mellitus* gestacional (DMG), controlado por dieta. Em 19 de junho de 2023, com idade gestacional 38 + 15 por ultrassonografia (US) em 19/11/22 com 7+6, deu entrada em um hospital de referência para aval de US com doppler realizada cinco dias antes, que revelou polidrâmio. Assim, decidiu-se internar a paciente para interrupção da gestação, com sorologias de internação e toxoplasmose negativas. Além do procedimento cesárea para o nascimento do bebê, realizou-se laqueadura tubária e foi encontrado material amorfo em musculatura abdominal sugestivo de endometriose, que encaminhado para o anatomopatológico recebeu a confirmação da suspeita. Dessa forma, a paciente foi encaminhada para serviço de referência em ginecologia. Pacientes portadoras de comorbidades apresentam maior probabilidade de apresentarem complicações durante o período gestacional, que podem afetar tanto a mãe quanto o feto. Além de comorbidades, algumas gestantes são portadoras de endometriose, a qual eleva o risco obstétrico e comumente está associada a chances elevadas de abortamento espontâneo, problemas no tecido placentário, DMG, distúrbios hipertensivos, e, ainda, maiores chances de parto prematuro. Por isso, gestantes com essa associação de comorbidades precisam ser encaminhadas ao serviço de alto risco, bem como redobrar atenção diante de sinais de complicações.

Palavras- chave: Comorbidades gestacionais. Endometriose. Gestação de alto risco.

1. Pâmela Machado de Amorim – Estudante do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS.

1. Ana Clara Ezequiel Ferreira – Estudante do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS.

4. Caroline Klock- Residente de Ginecologia e Obstetrícia, HSPV

2. Susan Marie Cargnelutti Maffini – Docente Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS.

1. Júlia Paese – Estudante do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS.

2. Silvane Nenê Portela – Docente Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS.



desenvolvimento
sustentável





UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

II MOSTRA DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DA UFFS - XII SEMINÁRIO
DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO (XII SEPE)

II MOSTRA UFFS

Área do Conhecimento: Ciências da saúde.

Origem: Ensino

Instituição Financiadora: Trabalho não financiado por nenhuma instituição.

1. Pâmela Machado de Amorim – Estudante do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS.
1. Ana Clara Ezequiel Ferreira – Estudante do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS.
4. Caroline Klock- Residente de Ginecologia e Obstetrícia HSVP
2. Susan Marie Cargnelutti Maffini – Docente Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS.
1. Júlia Paese – Estudante do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS.
2. Silvane Nenê Portela – Docente Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS.



Práticas inovadoras para o desenvolvimento sustentável

